

# SEXO E PRECONCEITOS

**Wladimir Lisso**

*Diretor da Área de Assistência Espiritual da FEESP*

Em matéria de preconceito, inicialmente, é necessário estabelecer a sua definição, que consiste em opinião ou conceito formado antecipadamente, sem ponderação ou conhecimento dos fatos. Também, julgamento ou opinião sem levar em conta argumentos contrários.

Geralmente, posturas e preconceitos estabelecem-se, em uma maioria, em relação a um grupo de minoria e têm origem na nossa ignorância sobre a diversidade característica de um mundo de provas e expiações.

No nosso atual estágio de progresso, as diversidades de corpos, situações sociais, econômicas e regionais etc. têm origem nas diferenças que existem em relação a graus evolutivos entre Espíritos que formam a nossa humanidade espiritual.

A igualdade manifesta-se no processo da criação e as diferenças decorrem das várias fases do nosso progresso até que, em estágios de maior evolução, a semelhança entre Espíritos acentua-se gradativamente pelo entendimento das Leis Divinas e consciência da necessidade de seu cumprimento estabelecendo uma rota única através do universo em direção a Deus.

Preconceitos geram dor e sofrimento para suas vítimas e aqueles que causam o mal alimentando a cultura do ódio com atitudes preconceituosas, face à Lei de Ação e Reação necessitam da educação através de reencarnações compulsórias em grupos de minoria para o desenvolvimento moral que trará a compreensão de que nas relações humanas, em geral a equidade é fundamental e levar-nos-á reconhecer direitos iguais a todos respeitadas as diferenças entre as almas – espíritos encarnados manifestando na matéria as suas características como Espíritos.

A sexualidade, na visão Espírita, assume dimensões universais, pois define a força sexual como sendo a base de criação do Espírito em todos os planos de vida.

Em **O Livro dos Espíritos** em resposta à questão número 200: “Os Espíritos têm sexo?” esclarecem os Espíritos que: “Não como entendeis, porque os sexos dependem da constituição orgânica...”

Referem-se os Espíritos à visão limitada de sexo que desenvolvemos quando encarnados, concentrada no ato biológico tendo em vista que assume preponderância devido à densidade da matéria, o erotismo – parte das forças sexuais manifestada no fluido vital. Entretanto, à luz da Doutrina Espírita – “A obra do universo é filha de Deus. O sexo, portanto, como qualidade positiva ou passiva dos princípios e dos seres é manifestação cósmica em todos os círculos evolutivos, até que atinjamos o campo da harmonia perfeita, onde essas qualidades equilibram-se no seio da divindade.” (**Missionários da Luz**, André Luiz).

O condicionamento criado pela mídia, leva-nos a situar o sexo, exclusivamente, nos órgãos sexuais. Entretanto, o sexo neste sentido restrito é apenas uma das inúmeras manifestações da energia sexual que “... é princípio universal e acha-se inserido em toda a manifestação do universo.” (**Missionários da Luz**, André Luiz).

Fundamental desmistificar o sexo que significa “...o esforço para compreender a força sexual, a fim de usá-la com dignidade e proveito próprio”. (**Amor, Casamento & Família**, Jaci Régis). Tal significando que o equilíbrio virá quando conseguirmos, finalmente exteriorizar através do ato sexual apenas o amor que já sentimos em relação ao parceiro ou parceira que representará a evolução necessária em relação ao momento atual em que se busca no sexo na grande maioria dos casos a satisfação de instintos no prazer físico.

Na visão Espírita, sexo define-se como “... atributo não apenas respeitável, mas profundamente santo da natureza, exigindo educação e controle.” ( **Vida e Sexo**, Emmanuel). Educação e controle significam o exercício das funções sexuais entre as quais a biológica dentro do princípio moral básico do “amar ao próximo como a nós mesmos” retraindo os nossos impulsos e buscando os laços de afetividade e lealdade que devem estar presentes em todas as relações humanas e principalmente, nas relações sexuais que estabelecemos no nosso campo de vida.

A manifestação da sexualidade – força criadora do Espírito – no ato sexual físico é a consequência dos sentimentos que governam os pensamentos e as ações. São os sentimentos que encadeiam a atuação da lei de ação e reação com suas características específicas que estabelecem os atenuantes e agravantes em todas as suas manifestações. Neste aspecto todos os seres humanos são passíveis de cometer erros ou acertos no exercício da sua sexualidade – sejam heterossexuais, homossexuais ou bissexuais de acordo com os sentimentos que os movam para a prática do sexo.

Na atualidade, o grande desafio na área da sexualidade é a educação de heterossexuais e, em especial, do sexo masculino no mundo todo, mas principalmente em países de cultura machista – entre eles o Brasil – aonde os abusos do sexo são considerados comportamentos de auto-afirmação de masculinidade face ao materialismo que determina os valores sociais. Cita-se a questão da infidelidade que, embora aparentemente seja apresentada como "erro" em que incide o ser humano, em matéria de sexo é vista dentro da citada cultura machista como comportamento "aceitável" e até "honroso", tolerada inclusive por esposas e parceiras por motivos em geral ligados à dependência material em localidades aonde a mulher ainda tem dificuldade de sobreviver com os filhos se ocorrer a separação do casal.

Embora estejamos diante de um comportamento que decorre do estágio evolutivo da humanidade espiritual ligada a um mundo de provas e expiações não podemos deixar de lado como Espíritas a necessidade de educar-nos e educar as pessoas que estão caminhando conosco na atual existência e a melhor forma de educação será sempre o nosso exemplo de adequação do nosso comportamento às leis morais trazidas por Jesus ao cenário da Terra.

Dificuldades no processo de educação sexual observa-se no plano da família quando se verifica o grande número de mulheres que sofreram os efeitos da cultura machista durante toda a vida ao educarem os filhos do sexo masculino para que perpetuem tal cultura levando o adiamento para gerações posteriores a eliminação deste mal que na verdade é uma das maiores chagas no nosso plano de vida contemporâneo.

O preconceito em matéria de sexo se estabelece dentro da própria sociedade que alimenta a prostituição e trata a prostituta como verdadeiro "lixo social" sem ver nesses seres humanos Espíritos dignos de respeito e amparo já que nada mais são do que Espíritos como todos os somos também na luta constante contra as adversidades da vida, buscando através dos reajustes o necessário processo de educação.

Importante ainda destacar a exploração da pobreza que se manifesta na prostituição infantil muito presente no Brasil em várias regiões. Cita a Organização Mundial de Saúde que se o nosso país mantiver o ritmo atual de providências para acabar com esta chaga moral conseguiremos atingir o objetivo no provávelmente – pasmem – no ano de 3.640.

A ausência de educação sexual do grupo mais numeroso – heterossexuais - leva ao preconceito que desenvolvemos em relação às pessoas que adotam comportamentos sexuais diversos dos nossos, na ignorância de que a diversidade faz parte da natureza de um mundo imperfeito de provas e expiações.

O Espírito – parte desta humanidade de provas e expiações – ainda é caracterizado pela imperfeição que se manifesta a partir dos sentimentos no comportamento. Em matéria de sexualidade encontramos campo para fracassos nas nossas escolhas e a busca unicamente do prazer físico leva justamente à exploração, conforme já citado acima

À luz da Doutrina Espírita a evolução da humanidade como um todo levará o nosso mundo para o plano de mundos regenerados, mas para atingirmos este objetivo é essencial a erradicação dos grandes problemas que constituem no momento obstáculo à transição no campo do progresso. Regeneração virá quando a humanidade – no que diz respeito ao uso das forças sexuais – conseguir direcioná-las para as realizações edificantes do ponto de vista espiritual estabelecendo através de relações monogâmicas a atividade sexual do ponto de vista biológico fundamentada na sintonia entre os sentimentos mútuos daqueles que se unem para uma vida em comum.

A ausência de educação sexual leva à observação na criança e no jovem, dos sentimentos homofóbicos que geram perseguições e violência contra homossexuais e prostitutas o que não se justifica a não ser pela nossa ignorância em relação aos objetivos da vida e ao que realmente somos perante Deus e o Universo.

Em relação à homossexualidade – campo aonde mais se manifesta a ignorância, inclusive no meio espírita a ciência, em geral, busca explicações sem encontrá-las seja na genética, sociologia ou psicologia.

À luz do Espiritismo, as causas do homossexualismo, em todas as suas formas, são diversas. Citamos as causas inatas – entre elas – a paridade sexual, abusos da sexualidade por heterossexuais gerando desequilíbrio no Perispírito manifestado na reencarnação seguinte pela seleção de espermatozóide que não representa a característica sexual do Espírito gerada pelas vidas sucessivas no mesmo sexo e ainda – citada por Emmanuel na extraordinária obra **Vida e Sexo** – homossexualidade por escolha de Espíritos que para desenvolver tarefas para sua evolução e de grupos na matéria formam o corpo físico em sentido oposto ao psiquismo sexual manifestado no Espírito por influência das reencarnações no mesmo sexo justamente para evitar os compromissos gerados por família visando maior dedicação às citadas tarefas com o direcionamento das forças sexuais na sua realização. Cita Emmanuel que:

***"...ESPÍRITOS CULTOS E SENSÍVEIS, ASPIRANDO A REALIZAR TAREFAS ESPECÍFICAS NA ELEVAÇÃO DE AGRUPAMENTOS HUMANOS E, CONSEQÜENTEMENTE NA ELEVAÇÃO DE SI PRÓPRIOS, ...ROGAM...INTERNAÇÃO NO CORPO FÍSICO, EM VESTIMENTA CARNAL OPOSTA À ESTRUTURA PSÍCOLÓGICA PELA QUAL TRANSITORIAMENTE SE DEFINEM..."***

Reencarnações no mesmo sexo em vidas sucessivas – definem as inclinações femininas ou masculinas do espírito por influência da matéria – impropriamente citadas como psiquismo sexual e se traduzem por características masculinas ou femininas transitórias no próprio espírito por influência da matéria. Nesta hipótese caracteriza a reencarnação no homossexualismo a adaptação do espírito à linha de existências sucessivas em sexo oposto àquele em que vinha desenvolvendo para a sua evolução. Kardec, em artigo na **Revista Espírita** (1866), cita a palavra "anomalia aparente" referindo-se sem dúvida à visão limitada e preconceituosa da sexualidade que os Espíritos encarnados mantêm voltada apenas para o ato biológico do sexo. "Aparente" neste sentido para os encarnados, mas parte da Lei do Progresso no processo da reencarnação não como anomalia, mas como condição evolutiva do espírito nas existências sucessivas como homens ou mulheres.

Nesse sentido, continua Emmanuel:

***"A COLETIVIDADE HUMANA...APRENDERÁ QUE OS CONCEITOS DE NORMALIDADE E ANORMALIDADE DEIXARÃO A DESEJAR QUANDO SE TRATAR, SIMPLEMENTE, DE SINAIS MORFOLÓGICOS..."***

O aspecto moral deve ser destacado em qualquer comportamento que se manifeste no plano de matéria – que nada mais é do que o reflexo do sentir através do pensamento - observando-se o desequilíbrio se manifestando nas diversas taras e perversões, principalmente nas figuras da pedofilia, masoquismo, sadismo, infidelidade e outras formas de manifestação da sexualidade que nada mais são do que o produto da animalidade que ainda carregam consigo Espíritos de evolução primária.

Conforme já citado, anteriormente os desvios da presente encarnação de crianças por adultos do mesmo sexo apresentando as pesquisas dados alarmantes sobre abusos de crianças não por estranhos, mas pelos próprios pais naturais, podem gerar a homossexualidade durante a reencarnação.

No jogo da delinqüência, a que se entregam heterossexuais – conforme cita Emmanuel - encontramos outra causa que nos parece muito comum que é uma reencarnação de contença no homossexualismo, devido à tendência aos abusos verificados em reencarnações anteriores na heterossexualidade.

Reencarnação de contença, porque o simples fato de se estar vivendo como parte de um grupo de minoria que recebe o impacto do preconceito manifestado no grupo de maioria, já é uma prova difícil de ser vivenciada no nosso plano de vida gerando perturbações e, em alguns casos, até idealizações suicidas. Ainda a considerar, como contença da sexualidade, as dificuldades de relacionamentos que se observa na atualidade entre parceiros que se buscam do ponto de vista também sexual observadas tais dificuldades inclusive na heterossexualidade.

Quanto à diversidade, é fundamental desenvolvermos a compreensão necessária em relação às pessoas que sentem, pensam e comportam-se de maneiras diversas das nossas o que não significa que estejamos sempre certos e as demais pessoas estejam erradas. "Julgamento" não se justifica do ponto de vista Espírita, pois para tanto necessitaríamos conhecer as existências anteriores e as experiências e vivências que encandearam os sentimentos, pensamentos e ações na vida atual com suas circunstâncias agravantes e atenuantes. Como não temos este conhecimento, a justiça manifestada na equidade reconhece os direitos iguais observadas as diferenças é a posição moral recomendada.

Em matéria de comportamentos diferenciados em relação ao sexo, lembremos a lição extraordinária de Emmanuel convidando-nos “a não atirar a primeira pedra...” pois “... não dispomos de recursos para examinar as consciências alheias e cada um de nós, ante sabedoria divina, é um caso particular, em matéria de amor, reclamando compreensão. ” (**Vida e Sexo**).

Entendemos que neste assunto merece consideração especial a tendência – inclusive no meio espírita – de psicanalistas que ainda seguem as diretrizes de Freud – fazendo em pleno século XXI afirmações dogmáticas de tratar-se o homossexualismo de distúrbio mental quando há muitos anos a Organização Mundial de Saúde afirma que não se trata de doença e sim, forma de comportamento.

Há sempre acertos e erros no exercício da sexualidade, para heterossexuais e homossexuais, dependendo dos sentimentos que os movem, como já citado acima.

No trabalho que desenvolvemos na Área de Assistência Espiritual, organizado em conjunto com a Sra. Zuleika S. Mesquita, aos usuários de drogas e portadores do HIV, na década de 80, onde a AIDS atingiu com maior intensidade a comunidade dos homossexuais. Nessa época, acompanhamos a existência de grande número de pessoas de ambos os sexos nas casas de apoio e nos lares e constatamos que viviam em situação de verdadeiro abandono.

Hoje, esse trabalho atende em torno de 2000 pessoas por mês, e levou -nos mais uma vez à constatação de que os preconceitos levam a uma visão distorcida deste segmento da humanidade, justamente porque conhecimento depende de aceitação das diferenças e tal não acontece ocasionando o julgamento manifestado nos preconceitos.

Sobre o homossexualismo percebemos claramente que a principal questão que confunde os Espíritas é um mito de que se trata de uma "opção" ou "escolha" do ser humano – espírito encarnado que neste caso totalmente masoquista "decide" por se integrar a um grupo de minoria (cita-se 10% da população mundial). Enfrenta a dificuldade da manifestação da sexualidade, justamente porque sofre o preconceito da maioria – heterossexual – e por existir um menor número de pessoas com esta tendência o que dificulta a identificação de parceiros.

Importante entender que se trata apenas de mito já que a verdade é a existência de uma tendência – na grande maioria dos casos irreversível nesta existência – para os quais não existem terapias, razão pela qual nos

organismos de proteção aos direitos humanos apontam-se como violência, tentativas de reversão deste processo. No âmbito mundial na atualidade evita-se citar os termos "opção" ou "escolha", mas o mais correto é "orientação".

Outro mito citado, freqüentemente, é aquele que coloca no homossexual a prova ou expiação relacionada com o trabalho para sublimar o sexo ou seja deixar de exercitar a sexualidade no ato físico. Inicialmente, é importante considerar que o ato físico é apenas manifestação dos sentimentos e pensamentos. Na manifestação física do sexo encontramos sentimentos negativos ou positivos em qualquer tipo de orientação sexual. A prova ou expiação como já citado se manifesta na existência em grupo de minoria.

Sublimação no sentido de se direcionar as forças sexuais para criações em outros planos depende de educação – e é alternativa válida – seja para heterossexuais ou homossexuais. Entretanto, trata-se de processo de educação de reversão do magnetismo sexual para outras finalidades já que temos as experiências desastrosas da sublimação imposta na religião, motivando os estupros e a pedofilia por toda a parte.

Em sentido amplo "sublimação" pode se aplicar na contenção de impulsos negativos gerados pela busca de prazeres físicos que determinam as práticas da infidelidade, pedofilia e uso da prostituição, principalmente neste último caso por pessoas com relacionamentos fixos seja qual for a orientação sexual. Esta contenção levará – sem dúvida – à redução dos problemas sociais citados passando o ser humano a investir na relação com um único parceiro ou parceira buscando a realização afetiva ainda que do ponto de vista físico a relação já não trata a satisfação da matéria a que se dá prioridade nos dias atuais.

Em qualquer relação entre seres humanos o fundamental é:

- Respeito mútuo
- Fidelidade
- Sinceridade
- Paciência
- Dedicção
- Amor

A compreensão do sexo, na visão Espírita, elimina a ignorância que gera os preconceitos e, em especial, os sentimentos homofóbicos que promovem violência por toda a parte. A qualidade de vida de pessoas que vivem em grupos minoritários vai depender, basicamente da educação dos grupos de maioria

Aos Espíritas, cabe negar os preconceitos sem medo. André Luiz em “Sexo e Destino” esclarece que:

“... no mundo porvindouro os irmãos reencarnados, tanto em condições normais quanto em condições julgadas anormais, serão tratados em pé de igualdade no mesmo nível de dignidade humana...”

Alerta que se trata de “...erro lamentável supor que só a perfeita normalidade sexual, consoante as respeitáveis convenções humanas, possa servir de templo às manifestações afetivas” e convida o indivíduo a fugir às aberrações e aos excessos que podem ser praticados seja qual for a orientação sexual, mas enfatiza que “...é imperioso reconhecer que todos os seres nasceram no universo para amarem e serem amados.”

Segundo ainda André Luiz “... conceituação de normalidade que a maioria dos homens estabeleceu para o meio social” – visão materialista do nosso mundo – que ignora as diversidades decorrentes da imperfeição da humanidade espiritual refletida em todos os aspectos da nossa existência.

No futuro, a nossa evolução levará a eliminação da polaridade sexual – sexos diferentes – que neste momento é essencial para as experiências que necessitamos para o nosso progresso. A diversidade que observamos neste momento – inclusive em sexualidade – tenderá a desaparecer quando tivermos no Espírito um único ser em equilíbrio energético. Em **O Espiritismo e os Problemas Humanos**, os autores Deolindo Amorim e Hermínio Miranda, observam que “...em espíritos de elevada condição evolutiva... não há mais predominância de uma polarização sobre a outra, e sim um redirecionamento na utilização da energia como um todo.”

No Brasil e em matéria de preconceitos em relação ao sexo um passo importante foi dado pelos legisladores através da Lei Estadual nº 10.948 de 5.01.2001 que dispõe sobre as sanções a serem aplicadas na prática de discriminação em razão de orientação sexual.

Nos termos da norma citada “será punida ... toda manifestação atentatória ou discriminatória praticada contra cidadão homossexual, bissexual ou transgênero”.

Define os atos atentatórios como sendo:

- 1) Praticar qualquer tipo de ação violenta, constrangedora, Intimidatória ou vexatória, de ordem moral, ética, filosófica ou psicológica;
- 2) proibir o ingresso ou permanência em qualquer ambiente ou estabelecimento público ou privado, aberto ou público;
- 3) praticar atendimento selecionado que não esteja devidamente determinado em lei;
- 4) praticar o empregador, ou seu preposto, atos de demissão direta ou indireta, em função da orientação sexual do empregado;
- 5) inibir ou proibir ou o acesso profissional em qualquer Estabelecimento público ou privado em função da orientação sexual do profissional;
- 6) proibir a livre expressão e manifestação de afetividade, sendo estas expressões e manifestações permitidas aos demais cidadãos.

A lei é inovadora no sentido de permitir a denúncia através de “carta, telegrama, telex, via Internet ou fac-símile ao órgão estadual competente e/ou a organizações não-governamentais de defesa da cidadania e direitos humanos” garantindo o sigilo do denunciante.

As sanções consistem em multas e suspensão de licença de funcionamento de entidades públicas e privadas e se aplica às instituições espíritas.

São passíveis de punição “o cidadão, inclusive os detentores de função pública, civil ou militar, e toda organização social ou empresa, com ou sem fins lucrativos, de caráter privado ou público, instaladas neste Estado, que intentarem contra o que dispõe esta lei”.

Enquadram-se no conceito de entidade privada as editoras espíritas de livros, jornais e revistas, empresas de TV, rádio e outros meios de comunicação e casas espíritas, em relação a qualquer divulgação que configure as figuras citadas na lei.

Consideramos a Lei Estadual citada como um passo decisivo na educação da população em geral, para a qual se torna necessária a participação das vítimas para as denúncias de práticas discriminatórias. A omissão perpetua os abusos e os preconceitos já que a lei, por si só, não produz as mudanças, mas é a ferramenta para que as mudanças concretizem-se.

O importante para nós, espíritas, é estarmos cientes das grandes transformações por que passa o mundo e termos consciência de que o Espiritismo – como doutrina de natureza moral e portanto social deve estar sempre presente levando a todos os esclarecimentos necessários sobre tais transformações.

Ainda importante, termos presente a dignidade e o respeito que devem existir, em toda a manifestação da força sexual, não dependendo do ato em si, mas do sentimento e pensamento que a motiva na nossa esfera de vida.

É importante que cada um reconheça-se como um Espírito que, neste momento, ainda de forma limitada, já adquiriu a sua emancipação intelectual a partir da liberdade de consciência que decorre do nosso estágio evolutivo. Em conseqüência, cabem a todos o direito e o “DEVER” de meditarem sobre o assunto abordado face

às suas próprias experiências e conhecimento, com o objetivo de extraírem do seu processo de raciocínio pessoal os seus próprios conceitos, já que neste momento – embora emancipados intelectualmente – ninguém é “DONO DA VERDADE”.

Wladimir Lisso